

FRONTEIRAS INTERÉTNICAS ENTRE KAINGANG E INTEGRANTES DA FRENTE DE EXPANSÃO EM TERRITÓRIOS DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: Moisés Ilair Blum Vedoy (Bolsista Fapergs)

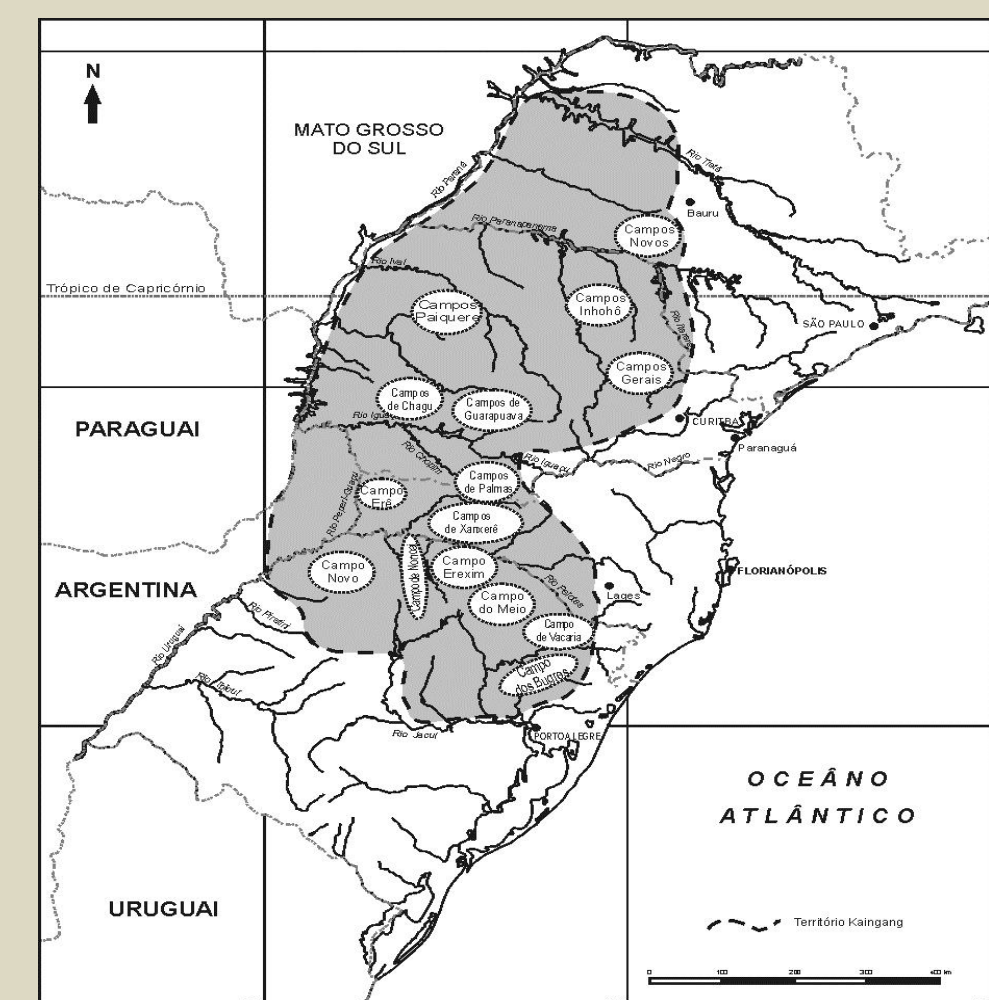
Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Laroque

Projeto de Pesquisa: Análises e perspectivas geoambientais da Arqueologia e seus reflexos na cultura humana do Vale do Taquari/RS

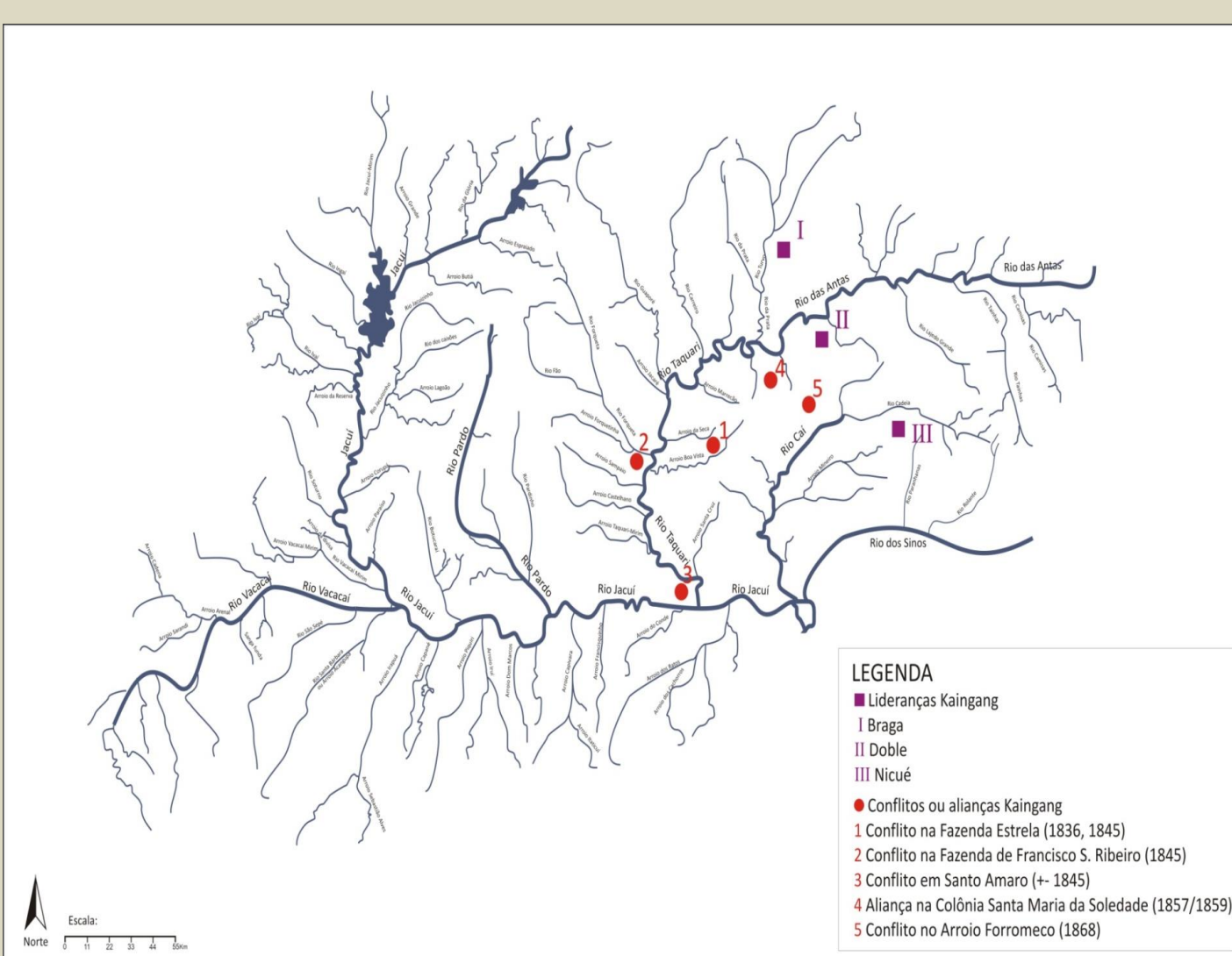
Financiamento: Fapergs, CNPq e UNIVATES

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Kaingang pertencem ao tronco linguístico Jê e tradicionalmente são ocupantes de territórios no Brasil meridional localizados mais precisamente, no oeste de São Paulo, norte e centro oeste do Paraná, oeste de Santa Catarina, centro norte do Rio Grande do Sul e territórios de Misiones na Argentina. A Província de São Pedro do Rio Grande do Sul no século XIX caracteriza-se por uma zona de fronteira a partir da iniciativa do Estado Nacional brasileiro em instigar a presença de fazendeiros e imigrantes alemães nos territórios indígenas considerados “vazios”, em que contatos e disputas intensificaram-se.



Mapa: Territórios Kaingang
Fonte: Laroque (2000, p.80).



Mapa: Situações de alianças e guerras Kaingang
Fonte: Laroque e Zanon (2012).

OBJETIVO E METODOLOGIA

Objetiva-se estudar a fronteira interétnica e seus desdobramentos entre os Kaingang e integrantes da frente de expansão do Estado Nacional brasileiro. A metodologia consiste em uma análise qualitativa dos dados pesquisados e utiliza-se da abordagem etnohistórica. As fontes documentais constituem-se de relatórios e correspondências expedidas pelos órgãos de governo do Rio Grande do Sul encontradas no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. As fontes bibliográficas são trabalhos sobre populações indígenas, bem como dos Kaingang em particular. O referencial teórico é embasado em autores que estudam concepções de fronteira, etnia, contatos interétnicos e cultura, tais como: Barth ([1969] 2000), Geertz (1978) e Martins (1997).

RESULTADOS

Como resultados preliminares, aponta-se que no decorrer do avanço da frente de expansão, composta por mecanismos que visavam desalojar os Kaingang do seu território, a constituição de uma fronteira interétnica entre indígenas e não indígena se fortalecia, e situações de guerra e de alianças tornaram-se frequentes. Ilustra a primeira situação a relação conflituosa entre os Kaingang e os imigrantes alemães que se estabeleceram em territórios do Arroio Forromeco a partir da década de 1850. No ano de 1868, em territórios de limites da encosta do planalto, ocorreu o ataque à casa de Lamberto Werstag, resultando no rapto de sua esposa e filhos. A aliança por parte dos Kaingang é ilustrada pelo colaboracionismo, em 1858, entre a liderança *Doble* e o Presidente da Província. Isto ocorreu quando a referida liderança participou no resgate da família Waterpuhl, levando a morte da liderança *Nicué*.



IMAGEM: Vista atual do local de ataque à casa da família Werstag no ano de 1868.

Fonte: Imagem. Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/51503806> 868.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, que o uso de elementos da tradição Kaingang como é o caso de guerras e alianças em uma situação de fronteira interétnica, foi responsável pela manutenção cultural e concepções sobre a territorialidade dos indígenas Kaingang na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BARTH, Frederik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. IN: BARTH, Frederik. LASK, Tomke (org.). *O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Tradução de John Cunha Comerford Rio de Janeiro: Contracapa, ([1969])2000. p. 25-67.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

IMAGEM. Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/51503806>

LAROQUE, Luís Fernando da Silva. Lideranças Kaingang no Brasil Meridional (1808 – 1889). *Pesquisas. Antropologia nº 56*. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS, 2000.

_____; MACHADO, Neli Galarce; JASPER, André. Os Kaingang na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas: territorialidade, natureza e história. 2 *Simpósio Internacional de História Ambiental e Migrações*. Florianópolis: UFSC, 2012.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo, Ed Hucitec, 1997.